



NOSSO MANIFESTO **Charles Haddon Spurgeon**

Digitalização: **Levita Digital**

A cópia impressa deste livro, não contém os dados sobre edição, capa e ano de lançamento.

Lançamento Digital:
www.ebooksgospel.com.br



Nosso Manifesto

"Mas faço-vos saber irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens." - Gálatas 1:11

Para mim é penoso ver Paulo se defendendo como um apóstolo; e fazendo isso não contra um mundo de contradição, porém contra membros de igreja de coração frio. Eles diziam que ele não era realmente um apóstolo, porque não tinha visto o Senhor; e eles proferiram muitas outras coisas depreciativas contra ele. Para manter sua reivindicação ao apostolado, ele foi impelido a iniciar as suas Epístolas com "Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo", embora o seu trabalho fosse uma prova auto-evidente do seu chamado. No nosso caso, depois de Deus nos ter abençoado para a conversão de muitos, se alguns desses levantarem uma dúvida quanto ao nosso chamado ao ministério, classificariamos isso como um aprova de fogo; porém não concluiremos que algo estranho nos aconteceu.

Nota. Porção das Escrituras lida antes do sermão - 2 Coríntios, capítulo 2

Há muito mais motivo para questionar nosso chamado ao ministério do que lançar uma dúvida sobre o apostolado de Paulo. Se for lançada sobre nós essa indignidade, poderemos suportá-la com alegria por amor ao nosso Mestre.

Não precisamos nos admirar, queridos irmãos, se o nosso ministério for sujeito a ataques, porque essa tem sido a porção daqueles que nos antecederam; e nos faltaria um grande selo de autenticidade da nossa aceitação por Deus se não recebêssemos a inconsciente homenagem de inimizade que sempre é assacada aos fiéis pelo mundo sem Deus. Quando o diabo não é incomodado por nós, ele não nos importuna. Se seu reino não é abalado, ele não se importará com o nosso trabalho, mas deixará que desfrutemos de inglorioso sossego. Confortemo-nos pela experiência do apóstolo dos gentios: ele é particularmente nosso apóstolo, e podemos considerar a sua experiência como um tipo do que podemos esperar enquanto labutamos entre os gentios dos dias atuais.

O tratamento que tem sido dado aos homens eminentes enquanto viveram foi profético quanto ao tratamento da sua reputação após sua morte. Este mundo mau é imutável em seu antagonismo contra os verdadeiros princípios, estejam seus defensores mortos ou vivos. Mais de mil e oitocentos anos atrás disseram: "Paulo, quem é ele?" E eles falam assim ainda hoje.

Não é incomum ouvir pessoas duvidosas declararem que discordam do apóstolo, e elas até ousam dizer: "Aí eu não concordo com o apóstolo

Paulo". Eu me lembro da primeira vez que ouvi essa expressão; abismado olhei para o indivíduo. Admirei-me que um pigmeu tal como ele pudesse dizer isso do grande apóstolo. De modo geral, à parte da inspiração de Paulo, parecia como um ratinho discordando de um querubim, ou um punhado de palha discutindo o veredicto do fogo. Esse indivíduo estava tão longe de ser notado que me admirei que seu orgulho pudesse ser externado sem se envergonhar. Apesar dessa objeção, mesmo quando sustentada por críticos versados, nós ainda concordamos com o inspirado servo de Deus. E nossa firme convicção que, discordar das Epístolas de Paulo, é discordar do Espírito Santo e do Senhor Jesus Cristo, cuja mentalidade Paulo plenamente expressou. E de se admirar que os escritos de Paulo fossem tão atacados; mas isso nos adverte que quando tivermos recebido a nossa recompensa, nossos nomes não estarão livres de crítica, nem o nosso ensino de oposição. Os mais nobres daqueles que já partiram ainda são difamados. Não dê atenção ao julgamento humano a respeito de si mesmo quanto à morte ou à vida; pois que importa? Seu verdadeiro caráter nenhum homem pode ferir a não ser você mesmo; se você está capacitado a manter suas vestes limpas, tudo o mais não merece um só pensamento.

Aproximemo-nos mais de nosso texto. Não reivindicamos a capacidade de usar as palavras de Paulo exatamente no pleno sentido que ele podia; porém há um sentido, no qual, espero, que possamos dizer: "E vos asseguro, irmãos, que o

evangelho por mim pregado não foi segundo os homens". Poderemos não somente dizer isso, mas devemos dizê-lo com total veracidade. A forma de expressão habitual de Paulo vale como um juramento quando ele disse: "eu vos asseguro irmãos". Ele quer dizer, asseguro-lhes com certeza - eu desejaria que estivessem convictos disto - "que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens". Neste ponto, ele quer que os gálatas fiquem convencidos disso sem nenhuma dúvida.

Pelo contexto, temos certeza que Paulo pretendeu primeiro asseverar que *seu evangelho não foi recebido de homem algum*. Seu acolhimento disso na sua própria mente não era conforme os homens. A seguir, ele asseverou, que o *evangelho não foi invenção humana*. Se eu puder salientar estas duas afirmações, poderemos então *tirar conclusões práticas daí em diante*.

I

**PARA NÓS O EVANGELHO NÃO É SEGUNDO OS
HOMENS, QUANTO A MANEIRA COMO O
RECEBEMOS.**

Em certo sentido nós o recebemos dos homens quanto ao recebimento externo, pois fomos chamados pela graça de Deus através da influência paternal, ou através do professor na escola dominical, ou pelo ministério da Palavra, ou pela leitura de um bom livro, ou por outra agência didática. Mas no caso de Paulo nenhuma dessas coisas aconteceu. Ele foi especificamente chamado pelo próprio Senhor Jesus Cristo falando com ele dos céus, e revelando-Se a Si mesmo na Sua própria luz. Era necessário que Paulo não fosse endividado para com Pedro, ou Tiago, ou João, do mesmo modo como muitos de nós somos devedores à instrumentalidade; dessa forma ele pôde dizer em verdade, "eu não o recebi de homens, tampouco fui ensinado por eles, mas pela revelação de Jesus Cristo". Também podemos dizer isso em outro sentido. Nós também recebemos o evangelho de uma forma que fica além do poder do homem para transmiti-lo a nós: os homens o trouxeram aos nossos ouvidos, porém foi o Senhor que o aplicou aos nossos corações, a fim de regenerá-los, convertê-los e santificá-los. Houve um ato preciso de Deus o Espírito Santo, através do qual a instrumentalidade

tornou-se eficaz, e a verdade se tornou efetiva nas nossas almas.

Portanto afirmo que *nenhum de nós recebeu o evangelho pelo direito de nascimento ou herança*. Podemos até ser filhos de pais santos, não obstante não somos os filhos de Deus. Para nós, fica claro que "o que nasceu da carne é carne," e nada mais. Somente "o que nasce do Espírito é espírito". No entanto ouvimos de pessoas que dizem que seus filhos não precisam de conversão. Falam deles como sendo livres da corrupção e nascidos filhos de Deus, tendo a graça dentro deles, a qual somente precisa ser desenvolvida. Lamento dizer que o meu pai não me achava tal criança. Ele descobriu bem cedo na minha vida que eu nasci em pecado, fui concebido em iniquidade e que a tolice habitava em meu coração. Amigos e professores cedo perceberam em mim uma depravação natural; e certamente eu a descobri em mim mesmo: esta triste descoberta não precisou nem de um minuto de pesquisa, pois o efeito do mal se escancarava no perfil do meu caráter. Esta tradição quanto a sermos nascidos com uma natureza santa está ganhando apoio na igreja professante, embora seja contrário às

Escrituras, e mesmo às confissões de fé que, alegadamente, ainda são praticadas. Certos pregadores não ousam formulá-la como doutrina; mas eles têm uma espécie de convicção confusa de que pode haver frutos da carne que são muito superiores, e servirão suficientemente sem o novo nascimento do Espírito.

Essa crença tácita conduz a membros de igreja por direito de nascimento; e isso é fatal a qualquer comunidade cristã, onde quer que exista essa regra. Sem conversão, em certas comunidades, os jovens ingressam na igreja como coisa natural, e a igreja se torna uma parte do mundo, com o nome de cristã afixada nela. Que nunca seja essa a condição de nossas igrejas!

Aquela religião que é um mero suplemento da família, é de pouca valia. A verdadeira semente são os "nascidos não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus". Não recebemos nossa fé pela tradição dos nossos pais; e no entanto para alguns de nós, se a verdadeira fé pudesse ser assim recebida, certamente a teríamos recebido, pois se não somos hebreus de hebreus, não obstante de acordo com nossa árvore genealógica somos "puritanos dos puritanos", descendendo através de muitas gerações de crentes. A isso damos pouco valor diante de Deus, ainda que não nos envergonhemos do mesmo diante dos homens. Não temos nenhum pai na vida espiritual, exceto o Senhor, e não temos recebido essa vida, ou o evangelho, através de parentesco carnal - e sim, somente da parte do Senhor.

Irmãos, não temos recebido o evangelho, nem agora o recebemos, *por causa do ensino de qualquer homem, ou grupo de homens*. Vocês receberam alguma coisa porque Calvino a ensinou? Se esse é o caso, então precisam examinar os seus fundamentos. Vocês crêem numa doutrina porque João Wesley a pregou? Nesse caso, vocês têm razão

para avaliar sua situação. O modo de Deus pelo qual devemos receber a verdade, é recebê-la pelo Espírito Santo. E de valor para mim saber o que tal e tal ministro acreditava. O conselho de um santo, de um piedoso, e de visão clara, com dons divinos, não é para ser desprezado; merece ter peso conosco. É provável que ele esteja tão certo como nós; e só devemos discordar - com bastante prudência - de um homem que foi ensinado pela graça de Deus. Contudo, é algo bem diferente dizer: "Eu creio nisso pela autoridade desse bom homem".

Como novos cristãos, pode não ser danoso receber alguma verdade de pastores e pais, e assim por diante; mas se pretendermos nos tornar *homens* em Cristo Jesus, e mestres de outros, precisaremos abandonar o hábito de criança de depender dos outros, e começar a pesquisar por nós mesmos. Precisamos agora abandonar a casca do ovo, e livrar-nos dos pedaços de casca o mais rápido possível. É o nosso dever examinar as Escrituras para ver se as coisas são assim mesmo; e mais, é coisa sábia clamarmos por graça, a fim de nos apropriar de cada verdade e deixarmos que elas penetrem profundamente em nosso ser. Está na hora de sermos capazes de dizer: "Esta verdade é tão minha pessoalmente, como se nunca a tivesse recebido dos lábios de algum homem. Eu a recebi porque foi escrita no meu coração diretamente pelo Senhor. Ela veio para mim "não segundo os homens".

Em certos círculos há uma opinião corrente que não se deve receber nada a não ser que o tenha

aprendido dos homens; a palavra "homens" não é mencionada, encontra-se escondida, mas está ali sob a palavra *igreja*. A igreja é colocada como a grande autoridade. Se ela o sancionou você então não o questiona; se ela o decreta, é seu dever obedecer. Não obstante, isso é receber o evangelho "segundo os homens" arbitrariamente. E o processo envolvido nisso é algo estranho. Deve-se traçar um dogma que procede através da continuidade de uma igreja visível, e isso o conduzirá através do esgoto da velha Roma. Embora a verdade se manifeste clara e pura, e seja a água da vida para você, mesmo assim não deve ser aceita; porém você tem que ir à corrente enlameada que foi trilhada através do canal corrompido de uma igreja infiel, a qual durante séculos tem apostatado.

Meus queridos irmãos, acreditar numa doutrina porque a chamada "igreja" a ensina, seja ela qual for, não é nenhum aval para tal crença; a maioria de nós questionaria se realmente é verdadeiro o ensino difundido por aquelas grandes corporações mundiais, que tem usurpado o nome de "igrejas de Cristo". Certas seitas reivindicam para si a sucessão apostólica, e se alguns a possuem, os mais prováveis seriam os batistas, visto que praticam as ordenanças como lhes foram entregues; todavia, nem tomamos o cuidado de traçar nossa linhagem através da longa sucessão de mártires e homens odiados pelos eclesiásticos.

Se pudéssemos fazer isso sem interrupção, o resultado não teria nenhum valor diante de nossos olhos, pois o farrapo da "sucessão apostólica" não

merece lugar em nosso armazém. Aqueles que sustentam essa ficção podem monopolizá-la se quiserem. Nós não recebemos a revelação de Deus porque foi recebida por uma sucessão de pais, monges, abades, e bispos. Alegramo-nos quando percebemos que alguns deles abraçaram a verdade de Deus, e a ensinaram; porém esse fato não a torna em verdade para nós. Todos nós diríamos, "eu vos certifico, irmãos, que o evangelho por mim pregado não é segundo os homens". Nunca pensamos em citar a comunidade de homens chamados "a igreja" como a autoridade final em relação à consciência.

"...não aprendemos assim a Cristo".

Além disso, eu espero poder falar por todos vocês aqui quando digo que *temos recebido a verdade pessoalmente por revelação às nossas almas pelo Espírito do Senhor*. No entanto numa congregação tão grande, receio que possa haver um Judas, perguntando: "Senhor, sou eu?" Pode muito bem ser que alguém sinta uma santa suspeita de si mesmo. Contudo podemos dizer que temos recebido no íntimo a verdade que pregamos pelo ensino do Espírito Santo - a não ser que sejamos tristemente enganados. Consultemos as nossas agendas e constatemos as datas já tão distantes. Verificaremos, então, quando a luz penetrou em nós, revelando nosso estado perdido e quando começou a base de nosso ensinamento.

Oh, amigos, acaso não se lembram quando receberam com poder as doutrinas mais difíceis que

compõem as jóias preciosíssimas do evangelho? Que eu era culpado, eu sei, eu cria, pois fui ensinado assim; entretanto naquele momento, eu sabia no fundo do meu ser que era verdade. Oh, como eu sabia! Culpado diante de Deus, "já condenado", e debaixo da maldição de uma lei quebrada, eu me encontrava atônito. Eu avia escutado a lei de Deus pregada, e enquanto uvia, estremecia; mas agora eu sentia uma íntima convicção de culpa pessoal de modo mais penetrante. Eu me vi um pecador; e que visão é essa! O medo tomou conta de mim, como também a vergonha e o temor. Então percebi como é verdadeira a doutrina da malignidade do pecado; e que castigo isso deve acarretar. Essa doutrina eu jamais recebi de homens.

A preciosa doutrina da paz mediante o precioso sangue de Jesus, também conhecemos através do ensino íntimo e pessoal. Costumávamos ouvir e cantar sobre o grande sacrifício, e do amor dAquele que levou nossos pecados no Seu próprio corpo, no madeiro; mas, agora, ficamos ao pé da cruz. Por nós mesmos contemplamos Seu amado rosto, e vimos em Seus olhos tanta misericórdia, vimos as mãos e os pés cravados na cruz por nossa causa. Oh irmãos, quando vimos o Senhor Jesus, como nosso Fiador, sofrendo por nossas ofensas, então recebemos a verdade da redenção e perdão de uma maneira que não era "segundo os homens"!

Sim, esses homens bondosos que foram para o céu, realmente nos pregaram o evangelho plena e fervorosamente, e labutaram para que Cristo fosse conhecido por nós; porém para revelar o Filho de

Deus *em* nós estava além do poder deles. Eles poderiam mais facilmente criar um mundo do que tornar estas verdades vitais para nós. Dizemos, portanto, cada um de nós, das profundezas da nossa alma: "Eu vos certifico, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens", quanto ao modo pelo qual viemos a conhecê-lo e senti-lo em nossas almas.

Desde nossos primeiros dias, temos experimentado uma abertura gradual do evangelho para nosso entendimento, mas em todo esse processo nosso real progresso tem sido da parte de Deus, e não dos homens. Irmãos, vocês lêem comentários - isto é, se seus próprios comentários valem a pena ser ouvidos; vocês lêem livros de homens de Deus - e por que não, se vocês mesmos às vezes escrevem algo que merece ser lido? No entanto, seu aprendizado espiritual, se for real e verdadeiro, é concedido pelo Senhor. Porventura aprendemos alguma coisa no sentido enfático do aprendizado, a não ser que sejamos ensinados pelo Senhor? Não seria essencial que Deus o Espírito aplique a você a verdade que lhe foi falada, mesmo que tenha sido explicada pelo instrutor mais habilidoso? Vocês continuam a ser estudantes desde que saíram do Seminário; porém o seu tutor tem sido o Espírito Santo. Por nenhum outro método nossos espíritos podem aprender a verdade de Deus a não ser pelo ensinamento dado pelo Espírito de Deus. Podemos receber casca e o molde exterior da teologia, mas a real Palavra do Senhor em si, vem

pelo Espírito Santo, que nos conduz a toda a verdade.

Quão agradavelmente o Espírito tem nos ensinado *em meditação!* Você não teria se surpreendido e superado prazerosamente à medida que as Sagradas Escrituras se abrem diante dos seus olhos, como se as portas da cidade de ouro tivessem sido abertas para você entrar? Tenho certeza que não adquiriu sua sabedoria através dos homens, porque tudo era novo para você, à medida que se assentava sozinho sem nenhum livro diante de si, a não ser a Bíblia, e então, receptivo, raramente pensando em analisar assuntos, porém sorvendo-os conforme o Senhor os revelava para você. Uns poucos minutos silenciosos, abrindo a alma diante do Senhor, têm nos trazido mais tesouros da verdade do que horas de diligentes pesquisas.

A verdade é como cavernas de estalactites e grutas das quais temos ouvido falar, na qual você precisa penetrar e ver por si mesmo, para ver suas maravilhas. Se você se aventurar ali sem lanterna ou guia, correrá grandes riscos; mas com luz intensa e flamejante, e um guia instruído, sua entrada será cheia de interesse. Veja, seu guia o levou através de passagens estreitas, onde era necessário rastejar ou prosseguir de joelhos dobrados! Afinal ele lhe trouxe à entrada de um magnífico salão; e quando as tochas são suspensas, o teto alto brilha e reflete a luz como de incontáveis jóias, de diversos matizes! A luz disso, você contempla a arquitetura da natureza, e daqui em

diante as catedrais parecerão brinquedos para você. Enquanto está dentro desse palácio com pilares e jóias, você percebe o quanto deve a esse guia e à tocha flamejante dele. Assim o Espírito Santo nos guia a toda a verdade, e irradia Sua luz sobre o eterno e o misterioso. Isso Ele faz em certos casos de maneira muito pessoal. Então Ele nos enche de total esquecimento de tudo o que nos rodeia, e nos faz comungar somente com a verdade. Eu posso bem compreender como os filósofos, enquanto trabalham num problema absorvente, parecem ser arrebatados, e ter se esquecido do mundo. Acaso nunca sentiu uma santa absorção diante da verdade, enquanto o Espírito o encheu com uma gloriosa visão dela? Foi assim com muitos servos de Deus enquanto Ele os ensinava. Eles não estão dispostos a abandonar, diante do clamor popular, aquilo que dessa maneira têm recebido.

Com quanta freqüência o Senhor ensinou Sua própria verdade aos Seus servos *na escola da tribulação!* Falamos bem da meditação, é como a prata; porém a tribulação é como ouro refinado. A tribulação não somente opera a paciência, porém a paciência traz experiência, e na experiência há um profundo e íntimo conhecimento das coisas de Deus que não pode nos vir por nenhum outro meio. Será que você já conheceu uma dor tão intensa que não suportaria nem mais uma virada do parafuso, e achou-se então desmaiando ao cair sobre seu travesseiro, que mesmo assim, não poderia sentir-se mais feliz a não ser que fosse arrebatado ao terceiro

céu? Aí alguns de nós têm verificado que podemos todas as coisas por meio dAquele que nos fortalece.

Enquanto você estava passivamente deitado em paz, é possível que tenha visto uma passagem das Escrituras surgir como uma estrela surge entre frestas de nuvens de tempestade, a qual brilhou com tal intensidade que evidentemente apenas o Senhor Deus poderia ter-lhe dado aquilo. A depressão espiritual e a tortura física, foram esquecidas, enquanto o esplendor da promessa enchia plenamente de luz a sua alma. Há um lugar lá atrás no deserto que você nunca deve esquecer. Ali cresce uma sarça. Ela não é muito promissora, a tal sarça; mas é sagrada para você; porque foi ali que o Senhor Se revelou à você, e a sarça ardia porém não se consumia. Nunca desaprenderá a lição da sarça em chamas.

Porventura conhecemos alguma verdade antes que o Espírito a acenda dentro de nós, e grave-a em nossas almas com uma pena de ferro, e com a ponta de diamante? Existem meios de aprender pelos quais somos muito gratos; não obstante, a maneira mais segura de aprender a verdade divina é tê-la "gravada" de maneira que ela tome posse completamente da alma. Aí então, não somente cremos como também damos a nossa vida por ela; ela vive em nós, e ao mesmo tempo, vivemos dela. Tal verdade lateja em cada pulsar, pois acelera o coração. Não o questionamos, não podemos, pois que vive em nós e molda o nosso ser. O diabo insinua perguntas, mas nós não somos responsáveis pelo que ele tem prazer em fazer, e pouco nos

importamos, pois ele sussurra num ouvido surdo. Uma vez que a alma tem recebido a verdade, e a verdade tem permeado todo o ser, não nos tornamos acessíveis a essas dúvidas, as quais antes nos espetavam como flechas envenenadas.

A seguir acrescentarei, a respeito das muitas verdades de Deus e de todo o sistema do evangelho, que temos aprendido a verdade *no campo do sacrifício e do serviço com nosso Senhor*; portanto, para nós não é "segundo os homens". Se você não acredita na depravação humana, então aceite o pastorado nesta perversa cidade de Londres (São Paulo), e se você for fiel à sua comissão, nunca mais terá dúvidas quanto a essa verdade! Se não crê na necessidade do Espírito Santo para regenerar, assuma então o encargo de uma congregação culta e polida, que ouvirá toda a sua eloqüência, e permanecerá tão mundana e frívola como era antes. Se não acreditar no poder do sangue expiador, então nunca assista a morte dos crentes, pois descobrirá que eles não confiam em outra coisa. A morte de Cristo é o único recurso do crente.

Tudo pode na terra falhar, Ele, porém, é minha força e sustentação." Se não crê na eleição pela graça, então vá morar onde poderá observar as multidões (as quais chamarão sua atenção) e perceberá que pessoas, as mais improváveis, são chamadas desse meio, de maneiras surpreendentes, e paulatinamente crerá nessa doutrina. Vem um que diz, "eu não tenho nem mãe nem pai ou irmãos, nem amigos, que entram num lugar de culto". "Como foi que você veio a crer?" "Eu ouvi uma palavra na rua,

quase por acidente, que me fez tremer diante de Deus". Aí está a eleição da graça. Agora vem outra, mente obscurecida, de alma perturbada, e ela faz parte de uma família da qual todos são membros de igreja, todos felizes e se regozijando no Senhor; e no entanto esta pobre criatura não consegue crer em Cristo pela fé. Para sua maior alegria, você expõe Cristo para ela, em toda a Sua plenitude de graça, e ela se torna a mais entendida de toda a família. Ninguém conhecia as trevas como ela conhecia, e por isso eles não poderiam se regozijar na luz assim como ela.

Para achar um santo que muito ama, você precisa encontrar alguém a quem muito foi perdoado. A mulher pecadora é a única que vai lavar os pés de Cristo. No publicano existe matéria bruta que raramente é vista num fariseu. Um fariseu pode ter o polimento de um cristão habitual; mas de algum modo, há algo num pecador perdoado que está ausente no fariseu. Há uma eleição da graça, e não se pode deixar de perceber na vida diária como certos crentes entram num relacionamento íntimo, enquanto que outros ficam à margem disso tudo. O Senhor é soberano nos Seus dons, e faz como Lhe apraz; e somos chamados para nos curvar diante do Seu cetro dentro da Igreja como no portal. Quanto mais eu vivo, mais certeza tenho que a salvação é pela graça, e que essa graça é dada pelo Senhor de acordo com Sua vontade e propósito.

Alguns de nós têm recebido o evangelho, por *causa da maravilhosa unção que o acompanha às nossas almas*. Espero que nenhum de nós jamais

caia no engano de seguir a orientação de impressões recebidas por meio de textos que surgiram em nossas mentes. Vocês têm mentes e não devem pô-las de lado para que sejam guiados por impressões acidentais. Mas apesar disso tudo, não há um homem aqui que tenha conduzido a sua vida de maneira útil e diligente que não precisa confessar que diversos atos de sua vida, sobre a qual toda sua história se vincula, estão ligados à influências que foram produzidas na sua mente, conforme ele crê, através de uma agência sobrenatural. Uma passagem das Escrituras, que lemos uma centena de vezes antes, nos cativou, e se tornou mestra de todo nosso pensamento. Somos guiados por ela, como os homens confiam na estrela polar, e descobrimos que a nossa viagem foi facilitada desse modo.

Certos textos são, para nossa memória, tão doces como biscoitos feitos com mel, pois sabemos o que fizeram para nós no passado, e sua lembrança é refrescante. Temos sido despertados de um desmaio, encorajados para um esforço total e estimulados para um sacrifício, por um versículo que se tornou não apenas uma palavra num livro, e sim a própria voz de Deus à nossa alma - a viva voz do Senhor, tão cheia de majestade. Já notou como, às vezes, uma percepção diferente de um texto torna-o muito mais apropriado para você? Parecia um pormenor insignificante, porém era essencial para tal efeito, tanto quanto uma cavidade na chave se faz necessária para que ela se ajuste à fechadura.

Quanta coisa pode estar vinculada com aquilo que - para os não espirituais - parece ser nada mais que niquice em relação a uma ligeira distinção verbal ou uma nuance irrelevante! Um pensamento de importância fundamental pode estar imbutido no singular ou plural de uma única palavra. Se for uma palavra grega, não se pode calcular a sua importância; mas, mesmo uma palavra em inglês, na sua tradução pode ter semelhante força, à medida que a palavra traduzida seja fiel ao original. Muitos, que só podem ler a nossa Bíblia inglesa, apreciam suas palavras porque o Senhor as abençoou às suas almas. Um amigo muito simples, acreditava que osso Senhor devia ser galês, "porque" dizia ele, "Ele sempre fala comigo em galês". Para mim, freqüentemente tem me parecido que o Bem-amado da minha alma, nasceu no meu vilarejo, freqüentou a mesma escola, e passou por todas s minhas experiências pessoais; pois Ele me onhece melhor do que eu me conheço a mim mesmo.

Apesar de saber que Ele era de Belém da judéia, ainda assim, Ele parece ser de Londres (ou de São Paulo). Mais que isso, eu vejo nEle nais do que a masculinidade poderia torná-lo; eu discirno nEle uma natureza mais do que de homem, pois Ele penetra no âmago da minha alma, Ele me lê como uma página aberta, Ele e conforta como alguém criado comigo, Ele enetra nas profundezas dos meus pesares e participa das minhas maiores alegrias. Eu tenho segredos em meu coração que só Ele sabe. Oxalá os Seus segredos estivessem comigo, até a minha capacidade máxima, como os meus stão com

Ele! E por causa desse maravilhoso oder que o Senhor Jesus tem sobre nós, através da Sua santa Palavra, que recebemos dEle essa Palavra, e a recebemos não "segundo os homens".

O que é unção, meus irmãos? Receio que ninguém possa me dar uma definição. Quem a pode definir? Todavia sabemos quando ela está presente, e certamente sentimos quando ela não está presente. Quando a unção perfuma a Palavra, ela é seu próprio intérprete, é seu próprio apologista, é sua própria confirmação e prova, para a mente regenerada. Então a Palavra de Deus trata conosco como nenhuma palavra de homem jamais fez ou poderá fazer. Portanto não a recebemos de homens. Recebendo constantemente a Palavra divina como a recebemos, ela vem para nós como uma energia refrescante e poderosa. Ela nos vem especialmente com um poder santificador, que é a melhor prova que provém do Deus triúno. As palavras dos filósofos podem ensinar-nos o *que é* a santidade, porém a Palavra de Deus nos *torna* santos. Ouvimos os nossos irmãos nos exortando à aspirar níveis mais altos da graça, mas a Palavra de Deus é que nos eleva a eles.

A Palavra não é meramente um instrumento para o bem, é algo que o Espírito Santo usa para produzir uma energia ativa dentro da alma para purificar o coração do pecado, a fim de que se possa dizer: "Vós estais limpos pela palavra que eu vos tenho falado". Uma vez assim, limpos, se sabe que a Palavra é a verdade. Você tem certeza disso, e não precisa mais ler os livros mais poderosos de

"evidências". Você tem em si mesmo o testemunho, a evidência de coisas que não se vêem, o selo da eterna verdade.

Eu tomei todo esse tempo para explicar como receber o evangelho, e portanto, sou obrigado a ser breve no ponto seguinte.

2

PARA NÓS, A VERDADE NÃO É SEGUNDO OS HOMENS

Eu desejo afirmar isso com clareza. Se alguém pensa que o evangelho é apenas mais uma de muitas religiões, então deixo-o comparar, honestamente, a Palavra de Deus com outras pretensas revelações. Vocês já o fizeram alguma vez? Programei isso como um exercício para os alunos no Colégio de Pastores. Tenho dito a vocês: vamos ler um capítulo do Alcorão. Este é o livro sagrado dos muçulmanos. Um homem precisa ter uma mentalidade muito estranha para confundir essa baboseira com declarações inspiradas. Se ele está familiarizado com o Velho e o Novo Testamentos,

quando ele ouve um trecho do Alcorão, sente-se como se estivesse diante de um autor estrangeiro; o Deus que nos deu o Pentateuco nada tem a ver com as porções do Alcorão.

Uma das maiores pretensões modernas à inspiração, é o livro dos Mórmons. Eu não os culparia se gargalhassem enquanto leio em voz alta uma página dessa mixórdia. Quem sabe vocês conhecem o protoevangelho, e outros livros apócrifos do Novo Testamento. Seria um insulto ao julgamento do menor no reino dos céus, supor que ele se confundiria entre a linguagem dessas falsificações, e a linguagem do Espírito Santo. Várias dessas pretensas revelações têm sido submetidas a mim para apreciação pelos seus autores. De fato, existe muito mais do clã profético por aí, do que muita gente pensa; mas, nenhum deles imprimiu na minha mente a mais leve suspeita de estar compartilhando algo da inspiração de João, ou de Paulo. Não há como se equivocar quanto aos livros inspirados, se tiver qualquer discernimento espiritual. Uma vez que a divina luz surge em sua alma, você perceberá o colorido e o estilo no produto de inspiração que não é possível para mero homem produzir. Será que aquele que duvida disso pode escrever o quinto Evangelho?

Será que alguém entre nossos poetas se atreveria a escrever um novo salmo, que pudesse ser tomado por um salmo de Davi? Eu não vejo *porque* ele não pode, mas tenho a certeza que não seria capaz disso. Podemos produzir novos salmos, pois é instintivo na vida do cristão cantar louvores a Deus,

porém tais salmos não poderão igualar a glória da canção divinamente inspirada. Portanto recebemos as Escrituras, e conseqüentemente o evangelho, como não sendo "segundo os homens".

Quem sabe alguém pode dizer: "você está comparando livros, e esquecendo que seu tema é o evangelho". Mas isso é só na aparência. Não quero gastar o seu tempo, pedindo-lhe que compare o evangelhos dos homens. Não existe nenhum outro evangelho que eu saiba que valha a pena comparar, nem por um minuto. "Oh," eles dizem, "mas há um evangelho mais amplo que o vosso." Sim, eu sei que é mais amplo que o meu; contudo, ao que conduz? Eles dizem que aquilo que é apelidado de calvinismo, tem uma porta muito estreita. Há uma passagem nas Escrituras sobre uma porta estreita e um caminho apertado; e portanto, eu não fico alarmado pela acusação. Mas além disso, você descobre que há pastos ricos, uma vez que penetra, e isso faz com que valha a pena entrar pela porta estreita. Certos outros sistemas têm portas bem amplas, todavia conduzem a pequenos privilégios, e a precários títulos de posse. Eu ouço falar de certos convites que são mais ou menos assim: "Venham, vocês que estão desconsolados; mas, se vierem, ainda assim continuarão desconsolados, pois não haverá nenhuma vida eterna garantida a vocês e terão que preservar suas próprias almas, ou morrerão ao final". Contudo, não farei comparações, pois neste caso são odiosas.

O evangelho, *nosso evangelho*, está além do esforço e alcance do pensamento humano. Quando

os homens tiverem se esforçado ao máximo em concepções originais, ainda assim, não terão assimilado o verdadeiro evangelho. Se é uma coisa tão comum como os críticos querem que acreditemos, por que então isso não surgiu nas mentes dos egípcios ou chineses? Grandes intelectos freqüentemente correm no mesmo sulco; porque, outras mentes grandes não correram nos mesmos sulcos que Moisés, ou Isaías, ou Paulo? Eu creio ser justo dizer que, se é algo tão comum na sua forma de ensino, poderia ter surgido entre os persas ou hindus; ou, certamente, poderíamos ter achado algo semelhante entre os grandes mestres da Grécia. Acaso algum desses conseguiu descobrir a doutrina da livre e soberana graça? Eles teriam cogitado sobre a encarnação e o sacrificio do Filho de Deus? Não, mesmo com o auxílio do nosso inspirado Livro, nenhum muçulmano, pelo meu conhecimento, tem ensinado um sistema da graça na qual Deus é glorificado quanto a Sua justiça, Seu amor, e Sua soberania. Essa religião tem proclamado um certo tipo de predestinação que ela transformou num fatalismo cego; mas mesmo com isso para os ajudar, e a vinculação com a divindade como uma luz poderosa para os guiar, nunca conseguiram elaborar um plano de salvação tão justo para Deus, e tão pacificador para uma consciência perturbada, como o método de redenção baseado na substituição vicária do nosso Senhor Jesus Cristo.

Vou dar-lhes outra prova, que para mim é conclusiva, que nosso evangelho não é "segundo os

homens". E isto: *o evangelho é imutável, e nada que o homem pode produzir pode ser assim chamado.*

Se um homem faz um evangelho - e ele gosta de fazer isso tanto como uma criança gosta de construir brinquedos - o que ele faz? Ele se encanta com o brinquedo por alguns momentos, logo após arranca os pedaços do brinquedo, e o forma de outra maneira. Faz isso continuamente. As religiões do "pensamento moderno" são tão mutáveis como a névoa das montanhas. Veja com que freqüência a ciência alterou suas próprias bases! A ciência é notoriamente conhecida por ser muito científica na sua destruição de todo conhecimento científico que antes existiu.

As vezes tenho me saciado, em momentos de lazer, lendo história natural antiga, e nada pode ser mais cômico. No entanto, isso não é de maneira alguma uma ciência enigmática. Dentro de vinte anos, provavelmente alguns de nós achem grande divertimento nos ensinamentos sérios da ciência da hora atual, semelhante ao que achamos agora nos sistemas do século passado. Pode acontecer que, em pouco tempo, a doutrina da evolução se torne numa galhofa para colegiais. O mesmo é verdade sobre a moderna devoção que dobra seus joelhos em cega idolatria da falsamente chamada ciência. Agora declaramos, de todo coração, que o evangelho que pregamos quarenta anos atrás continuaremos a pregar por mais quarenta, se ainda estivermos vivos. Ainda mais, afirmamos que o evangelho ensinado por nosso Senhor e os Seus apóstolos, é o único evangelho que existe na face da terra. Os

eclesiásticos alteraram o evangelho, e se ele não viesse de Deus, teria sido sufocado pela falsidade há muito tempo; mas, visto que o Senhor é o autor do evangelho, ele perdura para sempre. Todo ser humano é lunático; desse modo ele muda com cada fase da lua, porém a Palavra do Senhor não é "segundo os homens" pois ela é a mesma ontem, hoje, e para sempre.

Reiteramos, *não pode ser "segundo os homens"* porque *ela se opõe ao orgulho humano*. Outros sistemas envaidecem os homens, mas este fala a verdade. Ouça os sonhadores de hoje proclamando a dignidade da natureza humana! Quão sublime é o homem! No entanto, mostre-me uma sílaba sequer na qual a Palavra de Deus se envolve na exaltação do homem. Ao contrário, coloca-o no próprio pó e revela a sua condenação.

Onde está a jactância? E excluída: a porta fecha-se na sua cara. A auto-glorificação da natureza humana é alheia às Escrituras, cujo principal objetivo é a glória de Deus. Deus é tudo no evangelho que eu prego, e creio que Ele é supremo no ministério de você também. Existe um evangelho na qual a obra e a glória são divididas entre Deus e o homem, e a salvação não é inteiramente pela graça; porém, em nosso evangelho "a salvação provém do Senhor".

O homem jamais poderia inventar um evangelho que o humilhasse deveras, e que atribuísse toda a glória, honra, e louvor ao Senhor Deus. Jamais planejaria tal evangelho. Isso me

parece ser claro, além de toda questão; portanto, nosso evangelho não é "segundo os homens".

Outra coisa, não é "segundo os homens" porque *ele não dá nenhum abrigo ao pecado*. Ouvi falar de um inglês que se professou muçulmano porque ficou encantado com a poligamia que o profeta árabe permite aos seus seguidores. Sem dúvida a perspectiva de ter quatro esposas ganharia convertidos que não se sentiriam atraídos por considerações espirituais. Se alguém pregar um evangelho que faz concessões à natureza humana, e trata do pecado como se fosse um engano em vez de grande ofensa contra Deus, encontrará ouvintes ávidos. Se você providenciar absolvição a um pequeno custo, e aliviar a consciência com um pouco de auto-renúncia, não seria de admirar se sua religião entrasse em moda. Mas o nosso evangelho declara que o salário do pecado é a morte, e que só podemos ter vida eterna como dom de Deus; e esse dom sempre traz tristeza pelo pecado, ódio a ele e o apartar-se dele.

O nosso evangelho nos ensina que o homem precisa nascer de novo, e que sem o novo nascimento ele estará perdido para sempre, ao passo que, com ele, obterá salvação eterna. O nosso evangelho não oferece desculpa ou cobertura para o pecado, porém o condena completamente. Não apresenta perdão, exceto através da expiação, e não oferece segurança nenhuma para o homem que abriga qualquer pecado dentro de si. Cristo morreu pelo pecado, e nós precisamos morrer para o pecado, ou morreremos eternamente. Se formos

pregar o evangelho com fidelidade, então devemos também pregar a Lei. Não se pode pregar plenamente a salvação mediante o Senhor Jesus Cristo, sem colocar o Sinai como pano de fundo e o Calvário na frente. Os homens precisam sentir a malignidade do pecado, antes que possam apreciar o grande sacrifício que é o ápice e o cerne do nosso evangelho. Isso não é agradável para esta ou qualquer outra época; por conseguinte, eu tenho certeza que não foi inventado por homem algum.

Sabemos que o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo não é "segundo os homens" porque *o nosso evangelho é tão apropriado para os pobres e iletrados*. Os pobres, de acordo com sistema dos homens, são ignorados. O parlamento tem cercado todas as áreas livres, de maneira que um homem pobre não pode manter sequer uma ave. Não duvido que, se fosse viável e eficaz, logo teríamos notícia de uma concorrência para distribuir títulos de posse das estrelas entre certos senhores de renome. É evidente que há propriedades excelentes nas regiões celestiais que ainda não se encontram registradas nos cartórios da terra. Bem, seria mais fácil noticiar o sol, a lua, e as estrelas do que o evangelho do Senhor Jesus. Este é o terreno do homem pobre. "Aos pobres é pregado o evangelho". No entanto, não são poucos os que desprezam um evangelho que os pobres podem ouvir e compreender; e podemos ter certeza que o evangelho simples não veio deles, pois a sua inclinação não pende para essa direção. Eles querem algo obscuro, ou, como eles dizem, "reflexivo". Acaso não ouvimos este tipo de

comentário: "Nós somos intelectuais, e precisamos de um ministério culto. Esses pregadores evangelistas, servem muito bem para assembleias populares, mas nós sempre fomos seletos, e requeremos aquela pregação que está em dia com os tempos atuais"? Sim, sim, e a escolha deles será alguém que não vai pregar o evangelho, a não ser de uma maneira nebulosa; pois se ele realmente proclamar o evangelho de Jesus, os pobres com certeza se farão presentes, e espantarão os grã-finos.

Irmãos, nosso evangelho não tem nada com alto e baixo, rico ou pobre, negro e branco, culto ou inculto. Se faz alguma diferença, ele prefere os pobres e oprimidos. O grande Fundador diz: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos". Louvamos a Deus que escolheu as coisas simples, e as desprezadas. Eu ouço que o ministério de um homem tem sido elogiado - embora sua congregação esteja diminuindo gradualmente - pois tal homem tem feito um grande trabalho entre os jovens intelectuais. Confesso que não creio na existência de tais jovens intelectuais; tenho visto que aqueles que se enganam com coisas assim, geralmente podem ser considerados mais presunçosos do que intelectuais. Os homens jovens são todos muito bons, como também as jovens mulheres, e mesmo as mulheres idosas; mas eu fui enviado para pregar o evangelho a toda criatura, e não posso limitar-me aos jovens intelectuais. Eu certifico-lhes que o evangelho que tenho pregado não é "segundo os homens", pois

desconhece a seleção e exclusividade, porém, valorizo a alma do varredor ou do lixeiro tanto como a do primeiro ministro ou a da sua majestade, a rainha.

Finalmente, temos certeza que o evangelho pregado por nós não é "segundo os homens" porque *eles não o levam em consideração*. Ele é combatido até hoje.

Se existe algo amargamente odiado, é o puro evangelho da graça de Deus, especialmente se for mencionada a detestável palavra "soberania". Atreva-se a dizer: "Ele terá misericórdia de quem tiver misericórdia, e Ele terá compaixão de quem tiver compaixão," e os críticos furiosos vão lhe revidar sem se pouparem. O religioso moderno não só odeia a doutrina da graça soberana, mas ele ruge e se enfurece só em ouvi-la mencionada. Na verdade, ele preferiria ouvir alguém blasfemar a ouvi-lo pregar a eleição pelo Pai, expiação pelo Filho, e regeneração pelo Espírito Santo. Se quiser ver um homem transtornado até que o satânico predomine, deixe que alguns dos neófitos eclesiásticos ouçam você pregar um sermão sobre a livre graça. Um evangelho "segundo os homens" será bem vindo pelos homens; porém, precisa de uma operação divina no coração e na mente para tornar um homem disposto a receber, no fundo de sua alma, este indigesto evangelho da graça de Deus.

Meus queridos irmãos, não tentem fazer o evangelho aceitável às mentes carnis. Não escondam a ofensa da cruz ou vocês a tornarão sem efeito. Os ângulos e os cantos do evangelho são sua

força, privá-lo destes é tirar o seu poder. Disfarçá-lo não é aumentar sua força, e sim, levá--lo à morte. Ora, mesmo entre as seitas, vocês já devem ter notado que seus pontos distintivos são os braços de seu poder, e quando esses pontos são praticamente omitidos a seita perde seu poder. Aprendam, então, que se tirarem Cristo do cristianismo, o cristianismo estará morto. Se removerem a graça do evangelho, o evangelho deixa de existir. Se as pessoas não gostam da doutrina da graça, dê-lhes isso intensamente. Mesmo quando os opositores reclamam sobre um certo tipo de arma, um poder militar sábio proverá muito mais dessa espécie de artilharia. Um grande general, aproximando-se de seu rei tropeçou em sua própria espada. "Eu vejo", disse o rei, "sua espada está lhe atrapalhando". O guerreiro respondeu: "Os inimigos de sua majestade freqüentemente sentem o mesmo". O fato de nosso evangelho ofender os inimigos do Rei não nos entristece.

Queridos amigos, se realmente não recebemos nosso evangelho de homens mas de Deus, então *continuemos recebendo a verdade através do divinamente designado canal da fé* . Porventura têm certeza que um dia realmente entenderão a Palavra de Deus? Para a maioria de nós o entendimento é como um estreito portão de entrada para a "cidade da Alma Humana", e as grandes coisas de Deus não podem ser diminuídas para poderem passar por aquela entrada. A porta não é bastante larga. Todavia, nossa cidade tem um grande portão chamado fé, através do qual até o infinito e o eterno

podem ser admitidos. Pare com este esforço inútil de trazer à mente, pela razão, aquilo que tão facilmente pode habitar em você pelo Espírito Santo através da fé.

Nós que falamos contra o racionalismo somos inclinados a ser demasiadamente racionais; e não há nada tão irracional quanto esperar receber as coisas de Deus através da razão. Creiamos nelas através do testemunho divino, e quando elas nos provarem ou mesmo parecerem ofender nossa sensibilidade humana, ainda assim que as recebamos por serem divinas. Não devemos opinar sobre o que deve ser a verdade de Deus; temos que aceitá-la como Deus a revela.

A seguir, *que cada um de nós aguarde oposição se ele receber a verdade do Senhor*, e especialmente oposição de uma pessoa que é próxima e querida por ele - a saber - ele mesmo. Há um velho homem que ainda vive, e que não é um amante da verdade, mas, pelo contrário, ele é um parceiro da falsidade. Ouvi um policial dizer que quando estive em Trafalgar Square, e uns sujeitos desprezíveis o agrediam, assim como a outro policial, ele sentia um osso do velho homem mexendo dentro dele. Ah, sentimos esse osso muito freqüentemente! A natureza carnal se opõe à verdade, pois ela não está reconciliada com Deus, e nem, na verdade, poderia estar. Oremos ao Senhor para vencer nosso orgulho, para que a verdade nos domine, apesar de nosso coração mau. Quanto à oposição do mundo exterior, não devemos estar alarmados com os fatos, pois fomos ensinados a aguardá-los. Agora as oposições

não nos preocupam. O capitão de um navio não se importa se um borrifo d'água cair sobre ele.

Lembre-se, se você não recebeu a verdade senão pelo poder do Espírito de Deus, não pode esperar que os outros a recebam. Eles não crerão em seus relatos a não ser que o braço do Senhor lhes seja revelado. Mas depois, se a fé for operada pelo Espírito Santo, não precisamos temer que os homens possam destruí-la. Aqueles que tentarem mudar a nossa crença bem podem ter dúvidas quanto ao seu sucesso nessa proeza! Se a fé for operada divinamente em nossas almas, podemos vencer todos os sofismas, elogios, tentações e ameaças. Seremos divinamente obstinados; aqueles que tentarem nos perverter terão de desistir. Possivelmente eles nos chamem de fanáticos, ou intolerantes, ou mesmo idiotas; mas isso significa pouco se nossos nomes estiverem escritos no céu.

Em conclusão podemos deduzir do nosso texto *que se estas coisas nos vierem da parte de Deus, podemos descansar completamente nelas.* Se elas vieram de homens, provavelmente nos falharão em meio a uma crise. Você alguma vez confiou em homens sem ter se arrependido antes mesmo que o sol se pusesse? Alguma vez você se apoiou num braço de carne sem descobrir que os melhores dos homens são apenas homens no melhor dos casos? Mas se estas coisas vem de Deus elas são eternas e totalmente suficientes. Podemos viver e morrer confiando no evangelho eterno. Vamos viver mais e mais com Deus, e com Ele somente. Se temos recebido luz d'Ele há mais bênçãos a serem

alcançadas. Vamos àquele Mestre para aprendermos mais das coisas profundas de Deus. Creiamos corajosamente no sucesso do evangelho que temos recebido. Cremos *nele*, creiamos *por* ele. Não nos desesperaremos embora a Igreja visível, como um todo, possa apostatar. Quando os invasores cercaram Roma, e toda a região ficou à mercê deles, um terreno estava à venda, e um romano o comprou por um valor justo. O inimigo estava lá, mas ele seria desalojado. Talvez o inimigo destruísse o Estado romano. Deixe-o tentar! Tenha você a mesma firmeza. O Deus de Jacó é o seu refúgio, e ninguém pode resistir Seu eterno poder e deidade. O evangelho eterno é nossa bandeira, e com Jeová para sustentá-lo, nosso padrão nunca baixará. No poder do Espírito Santo a verdade é invencível. Venham, hostes do inferno e exército do inimigo! Que a sutileza, a destreza, o racionalismo e o sacerdócio façam o pior que puderem!

A Palavra do Senhor dura para sempre -aquela mesma Palavra a qual pelo evangelho é pregada entre os homens.

NOSSO MANIFESTO

Neste sermão o famoso pastor do Tabernáculo Metropolitano (Londres) posiciona-se firmemente do lado do glorioso evangelho vindo de Deus e salienta a incapacidade do homem para produzir tal

evangelho ou mesmo para recebê-lo por suas próprias forças. O evangelho é algo totalmente além do intelecto do homem e pode ser recebido somente através da poderosa operação do Espírito de Deus.

Spurgeon deleitou-se em proclamar as boas novas da livre, soberana graça de Deus -mesmo em face a crítica e a oposição dos seus contemporâneos - pois sabia que unicamente essa mensagem era adequada para as necessidades de almas perdidas e arruinadas pelo pecado. Louvado seja Deus, o evangelho é inteiramente confiável!

PUBLICAÇÕES EVANGÉLICAS SELECIONADAS

Rua 24 de Maio, 116 - 3º andar - salas 14-17

01041- 000 - São Paulo - SP